

EDITORIAL

Ao comemorar o sexagésimo ano da criação da REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ, não podemos deixar de resgatar alguns trechos do editorial, escrito por J. P. Carvalho Lima, então Diretor do Instituto, publicado no primeiro número.

“O Instituto Adolfo Lutz é o Laboratório Central de Saúde Pública do Departamento de Saúde de São Paulo. Criado pelo decreto-lei nº 11.522, de 26 de outubro de 1940, substituiu na organização sanitária do Estado o antigo e tradicional Instituto Bacteriológico, que desde sua fundação em 1892, vinha desempenhado, integralmente, as funções de laboratório de Saúde Pública. Além de suas antigas atribuições, teve novos encargos, com a incorporação do Laboratório Bromatológico do Estado.

A Lei nº 43, de 18 de julho de 1892, autorizou a despesa para a montagem dos Laboratórios Bacteriológicos, Vacinogênico, o de Análises Químicas e o Laboratório Farmacêutico. A direção foi confiada a Felix Le Dantec, biólogo francês, discípulo de Pasteur. Le Dantec iniciou a sua atividade não só no terreno das práticas, como no campo das investigações científicas. Foram seus assistentes Adolfo Lutz, Artur de Mendonça e Bonilha de Toledo. Promissores corriam os trabalhos quando Le Dantec teve que regressar à França, assumindo a direção Adolfo Lutz que, desde 1885, investigava diferentes ramos da biologia.

A nomeação de Lutz para o Instituto Bacteriológico, em 18 de Março de 1893, marcou o início da Microbiologia no Brasil. Dificilmente se penetra num assunto de microbiologia ou de protozoologia, sem que por aí tenha passado Lutz

Em Novembro de 1908 deixa Lutz o Instituto Bacteriológico de São Paulo e, a convite de Osvaldo Cruz, inicia nova e proveitosa fase de investigações experimentais em nosso país.

O Instituto Bacteriológico perdeu Lutz, mas a figura do mestre jamais se apagou do espírito dos seus discípulos. Seu amor ao trabalho, seu devotamento à ciência ficaram como exemplo.

Ao lado do papel altamente beneficiador dos interesses do Departamento de Saúde e das necessidades gerais que pela evolução normal do Estado lhe foram impostas, o Instituto Adolfo Lutz levará avante o seu programa científico. A lei que o reorganizou, conservou-lhe, além de outras, a responsabilidade do estudo da etiologia das epidemias e endemias e das epizootias que se transmitem ao homem, característica que fez do antigo Instituto Bacteriológico um estabelecimento de renome universal. E se o diagnóstico das moléstias infecciosas e os meios de defesa do organismo necessitam de cuidados especiais, não menos importantes são os estudos que se deverão realizar em torno da Bromatologia e da Química. As duas ciências - Bacteriologia e Química - marcham unidas nas investigações modernas.

Para divulgar essas pesquisas, apresentamos hoje a REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ que, preenchendo uma enorme lacuna, satisfaz, também, a uma das maiores aspirações dos discípulos de Lutz. Será, finalmente, o testemunho de que o espírito do grande biólogo ainda dirige a sua escola”.

A Revista do Instituto Adolfo Lutz editou 120 volumes e publicou 897 artigos científicos, em sua grande maioria foram pesquisas desenvolvidas no próprio Instituto. O volume de trabalhos publicados pelos cientistas que passaram ou que ainda se encontram no Instituto, deixam claro que o espírito de Lutz continua vivo, sua dedicação e devotamento a pesquisa permanecem entre os que o sucederam e ficarão registradas na história da evolução da ciência. Como visualizado por Carvalho Lima “O Instituto Adolfo Lutz tem, portanto, mais um dever o cumprir - Pesquisar”. A Revista tem assim possibilitado a divulgação do grandioso trabalho desenvolvido pelo IAL, em benefício da ciência, da pesquisa, do diagnóstico laboratorial e, principalmente, a preocupação com a população do Estado de São Paulo e do Brasil.

COMISSÃO DE REDAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS DO
INSTITUTO ADOLFO LUTZ